



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	REMODELAÇÃO TECIDUAL NO ENDOMÉTRIO EQUINO: FIBRAS DE COLÁGENOS E COLAGENASES
<b>Autor</b>	LEONARDO GLAESER PAUL
<b>Orientador</b>	MARIA INES MASCARENHAS JOBIM

## REMODELAÇÃO TECIDUAL NO ENDOMÉTRIO EQUINO: FIBRAS DE COLÁGENOS E COLAGENASES.

Autor: Leonardo Glaeser Paul

Orientador: Maria Inês Mascarenhas Jobim

Dentro de um sistema de criação a espécie equina se apresenta como uma das espécies com maiores taxas de infertilidade, considerando que muitas vezes a seleção dos animais se dá pelo desempenho em pistas e não pela aptidão reprodutiva, o que gera grandes perdas econômicas aos criadores. Esse padrão de criação faz com que os animais entrem em programas de reprodução cada vez mais tarde. No entanto, a senilidade das éguas é um fator importante capaz de modular a capacidade reprodutiva. Logo, a maior compreensão do mecanismo que desencadeia o processo fibrótico no endométrio das fêmeas equinas com idade avançada se faz necessário. O objetivo principal do trabalho foi avaliar a expressão gênica de diferentes tipos de colágeno e metaloproteinases de matriz em éguas com fibrose.

O experimento será conduzido durante o período de 01 de agosto de 2018 a 31 de dezembro de 2018. Para compor a pesquisa, éguas (n=30) provenientes de diferentes criatórios, situados no Rio Grande do Sul/Brasil serão agrupadas pelo grau de fibrose uterina. Serão utilizadas amostras biológicas (n= 19) já processadas e armazenadas em Ultrafreezer -80°C, oriundo do projeto de pesquisa “Perfil transcriptômico do endométrio de fêmeas equinas com diferentes graus de endometrose” desenvolvido pela pesquisadora responsável Mara Iolanda Batistella Rubin e aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil (Protocolo nº 5816261015).

A biopsia uterina será realizada conforme o método transvaginal descrito por Kenney (1978). Assim, depois de adequada contenção e limpeza da região perineal, a pinça de biopsia modelo Yeoman, estéril, será introduzida por via transvaginal, conduzida com a mão enluvada gentilmente pelo canal cervical, seguindo até o corpo uterino. O fragmento coletado será seccionado em duas partes. Um fragmento será destinado para fixação em formalina 7% por 12h e outro para acondicionar com solução estabilizante RNAlater® cuja conservação será efetuada em freezer a - 80°C.

A posterior interpretação que será realizada a partir do exame histopatológico com coloração H&E fornece uma estimativa da frequência e distribuição do processo inflamatório e fibrose no endométrio das éguas. As fêmeas serão distribuídas em quatro grupos conforme as características endometriais, de acordo com o descrito por Kenney &Doig (1986).

Para a quantificação relativa da abundância dos transcritos serão utilizadas 40 amostras de todas as categorias para comprovar, ou não, que os genes pré-determinados estão envolvidos na patogenia das categorias de endométrio citadas. A partir das amostras armazenadas em RNAlater® a -80°C será realizada a extração e quantificação do RNAm celular. A extração será conduzida com o auxílio do reagente TRIzol® Reagent seguindo recomendações do fabricante. Em seguida, a quantificação da reação será medida através de espectrofotometria (absorbância 260 nm).

Os dados serão analisados com auxílio do procedimento GLIMMIX do SAS (SAS Inst. Inc., Cary, NC). No modelo serão incluídas as variáveis: classe de saúde uterina (Classe I, IIA, IIB e III) e idade da fêmea, raça e interações.

Espera-se determinar biomarcadores moleculares para o diagnóstico precoce de endometrose equina para melhor compreensão da etiopatologia da endometrose, somado a possíveis métodos de prevenção e tratamento.